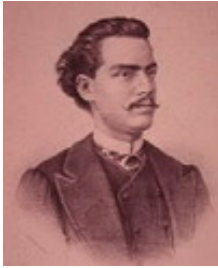


«««TRIBUNA DO VATE»»»»
“OS MAIS BELOS POEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA”



BIOGRAFIA DE CASTRO ALVES

António Frederico de Castro Alves, nasceu no Brasil a 14 de Março de 1847 na fazenda de Cabeceiras (antiga freguesia de Muritiba). Viveu os primeiros anos da sua juventude no interior do sertão baiano. Aos 16 anos foi para o Recife estudar Direito e desde logo foi reconhecida a sua notável vocação poética. Na época de 1862/64 escreveu vários poemas que o tornaram famoso; sendo os mais conhecidos "Vozes d'África" e "Navio Negreiro", onde ele revela no seu livro: "Os Escravos", com exactidão, a saga dos escravos negros e o seu martírio.

Sobre o estro que o arrebatou, diz-nos que: "A Poesia é um Sacerdócio, sendo seu tributário, o Poeta"; e acrescenta, "A Poesia existe para chorar a Humanidade e satirizar as injustiças".

Depois de ter vivido na Baía, Rio de Janeiro e em São Paulo, veio a falecer de tuberculose em Salvador, no dia 6 de Julho de 1871.

Castro Alves é considerado o mais brilhante dos poetas românticos brasileiros; representando para o seu povo, o mesmo que Camões representa para nós.

EXORTAÇÃO

Donzela bela, que me inspira à Lira.
Um canto santo de fervente amor,
Ao bardo o cardo da tremenda senda
Estanca, arranca-lhe a terrível dor.

O triste existe qual a pedra medra,
Rosa saudosa de gentil jardim,
Qual monge ao longe já no claustro exausto
Qual ampla campa a proteger-lhe o fim.

O triste existe em sofrimento lento,
Vive, revive pra morrer após...
Morrem - assim corre a atribulada estrada
Da vida qu'rida, soluçando a sós.

Fada encantada, em teu regaço lasso,
Viajante errante, deixa-me pousar;
Lírio ou martírio, abre teu seio a meio,
Estrela bela, vem-me enfim guiar.

Ao mundo imundo, não entrega, nega
Tantos encantos do amores teus,
Compreende, entende-te a vertigem, virgem,
Sómente a mente do poeta a Deus.

Desta alma a palavra de risonhos sonhos.
Da mente ardente a inspiração do céu
O vate abate às tuas plantas santas,
Altivo e vivo, sendo escravo teu.

AMAR E SER AMADO

Amar e ser amado! Com que anelo
Com quanto ardor este adorado sonho
Acalentei em meu delírio ardente
Por essas doces noites de desvelo!
Ser amado por ti, o teu alento
A bafejar-me a abrasadora frente!
Em teus olhos mirar meu pensamento,
Sentir em mim tu "alma, ter só vida
Pra tão puro e celeste sentimento:
Ver nossas vidas quais dois menos rios,
Juntos, juntos perderem-se no oceano -,
Confundindo também, amante - amado -
Como um anjo feliz... que pensamento?



Obras de Castro Alves

- Espumas Flutuantes (1870);
Gonzaga ou a Revolução
de Minas (1875); A Cachoeira
de Paulo Afonso (1876);
Vozes d'África e Navio Negreiro
(1880);
Os Escravos (1883).

MÃE PENITENTE

Ouve-me, pois!... Eu fui uma perda;
Foi este o meu destino, a minha sorte...
Por esse crime é que hoje perco a vida,
Mas dele em breve há-de salvar-me a morte!

E minh'alma, bem vês, que não se irrita,
Antes bendiz estes mandões ferozes,
Eu seria talvez por ti maldita,
Filho! sem o batismo dos algozes!

Porque eu pequei... e do pecado escuro
Tu foste o fruto cândido, inocente,
- Borboleta, que sai do - lodo impuro...
- Rosa, que sai da - pútrida semente!

Filho! Bem vês... fiz o maior dos crimes:
- Criei um ente para a dor e a fome!
Do teu berço escrevi nos brancos vimes
O nome de bastardo - impuro nome.

Por isso agora a tua mãe te implora
E a teus pés de joelhos se debruça,
Perdoa à triste - que de angústia chora,
Perdoa à mártir - que de dor soluça!

Mas um gemido a meus ouvidos soa...
Que pranto é este que em meu seio rola?
Meu Deus, é o pranto seu que me perdoa...
Filho, obrigada pela tua esmola!

A DUAS FLORES

São duas flores unidas,
São duas rosas nascidas
Talvez no mesmo arrebol,
Vivendo no mesmo galho,
Da mesma gota de orvalho,
Do mesmo raio de sol.

Unidas, bem como as penas
Das duas asas pequenas
De um passarinho do céu...
Como um casal de rolinhas,
Como a tribo de andorinhas
Da tarde no frouxo véu.

Unidas, bem como os prantos,
Que em parelha descem tantos
Das profundezas do olhar...
Como o suspiro e o desgosto,
Como as covinhas do rosto,
Como as estrelas do mar.

Unidas... Ai quem pudera
Numa eterna primavera
Viver, qual vive esta flor.
Juntar as rosas da vida
Na rama verde e florida,
Na verde rama do amor!